

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: 027 - Administração, Ciências Contábeis e Turismo**

**COORDENADOR DE ÁREA: João Luiz Becker**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Reinaldo Guerreiro**

## I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

O comitê de avaliação reuniu-se na sede da *CAPES* de 9 a 13/8/2010. O comitê foi formado pelos professores:

Alexandre de Pádua Carrieri - UFMG  
Antonio Lopo Martinez - FUCAPE (\*)  
Carlo Gabriel Porto Bellini - UFPB-JP  
Dario de Oliveira Lima-Filho - UFMS  
Eliane Pereira Zamith Brito - FGV-SP  
Emerson Antonio Maccari - UNINOVE (\*)  
Henrique Mello Rodrigues de Freitas - UFRGS (\*)  
João Luiz Becker - UFRGS (coordenador)  
João Marcelo Crubellate - UEM  
Luciana Marques Vieira - UNISINOS (\*)  
Maísa de Souza Ribeiro - USP-RP  
Marcelle Colares Oliveira - UNIFOR  
Marcelo Gattermann Perin - PUC-RS  
Maria José Tonelli - FGV-SP  
Mirian Rejowski - UAM  
Mônica Cavalcanti Sá de Abreu - UFC  
Neusa Maria Bastos Fernandes Santos - PUC-SP  
Newton Carneiro Affonso da Costa Junior - UFSC  
Nicolau Reinhardt - USP  
Peter Kevin Spink - FGV-SP (\*)  
Reinaldo Guerreiro - USP (coordenador adjunto)  
Roberto Max Protil - PUC-PR  
Sérgio Bulgacov - UFPR  
Tomas de Aquino Guimarães - UNB  
Valmir Emil Hoffman - UNB  
Walter Fernando Araújo de Moraes - UFPE (\*)  
Zélia Miranda Kilimnik - FUMEC

Desses, os marcados com (\*) compuseram um sub-comitê específico para avaliação dos cursos de mestrado profissional.

Recursos à avaliação foram avaliados por comitê específico, que se reuniu na sede da *CAPES* de 17 a 19/11/2010. O comitê foi formado pelos professores:

Herbert Kimura - UPM  
João Luiz Becker - UFRGS (coordenador)  
Marcelle Colares Oliveira - UNIFOR  
Marcelo Milano Falcão Vieira - FGV-RJ  
Milton de Abreu Campanário - UNINOVE  
Mirian Oliveira - PUC-RS  
Mônica Cavalcanti Sá de Abreu - UFC  
Reinaldo Guerreiro - USP (coordenador adjunto)

Administração, Ciências Contábeis e Turismo representam campos de conhecimento e profissões que se consolidam e se fortalecem como ciência, tecnologia e inovação, beneficiando-se de conhecimentos gerados em distintas áreas como filosofia, antropologia, sociologia, ciência política, direito, história, geografia, psicologia, educação, economia, engenharia, matemática, e ciência da computação, dentre outras. O campo de atuação e de aplicação dos pesquisadores e profissionais da área se estende a virtualmente todas as formas de organização coletiva, públicas e privadas, empresariais e não empresariais, incluindo desde gestão de sistemas públicos, como sistemas de saúde, sistemas de ciência e tecnologia, sistemas de transporte, sistemas educacionais, e sistemas de controle público, à gestão empresarial, de produção primária, industrial e de serviços, de relações entre mercados de produção de bens e serviços, ou entre mercados financeiros, assim como à gestão de organizações não governamentais.

Não é de estranhar, portanto, que a Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo seja uma das maiores áreas no sistema de avaliação *CAPES*, apresentando nos últimos anos acentuado crescimento. Dados de outubro de 2009 revelam a existência de 136 cursos recomendados pela *CAPES* na área, alguns com início em 2010. Nesta avaliação trienal, fizeram parte da clientela de avaliação 130 cursos, organizados em 100 programas (cursos de mestrado acadêmico e cursos de doutorado organizados em um mesmo programa são avaliados conjuntamente). Dos 100 programas, 26 referem-se a cursos de mestrado profissional, 44 a cursos de mestrado acadêmico e 30 a cursos de doutorado oferecidos em conjunto com cursos de mestrado acadêmico, envolvendo 1.368 docentes permanentes. Destes, 354 atuaram em mais de um programa ao longo do triênio, na mesma instituição ou em instituições distintas. Assim, o número médio de docentes permanentes por programa é 17,2. O número de alunos titulados no triênio é 5.878, sendo 5.348 mestres e 530 doutores, havendo um estoque de 5.533 alunos matriculados no sistema ao final do triênio, 4.545 mestrandos e 988 doutorandos. No triênio foram utilizados 1.163 periódicos qualificados no sistema *Qualis* para escoar a produção intelectual dos pesquisadores da área, muitos dos quais também utilizados por pesquisadores de outras áreas.

A maioria dos cursos avaliados iniciou suas atividades recentemente, há menos de uma década, evidenciando que a área ainda se encontra em processo de consolidação. O número de cursos de doutorado é reduzido, assim como o número de cursos de mestrado profissional. E como em toda a pós-graduação brasileira, há uma significativa concentração geográfica dos cursos nas regiões Sul e Sudeste. Dos 100 programas avaliados, 53 situam-se na região Sudeste, 21 na região Sul, 17 na região Nordeste, seis na região Centro-Oeste, e apenas três na região Norte. A par destas assimetrias, constata-se ainda haver poucos cursos nas áreas de Contabilidade e de Turismo: dos programas analisados, 75 oferecem cursos de Administração, 19 de Ciências Contábeis, e apenas seis de Turismo.

Para uma área marcadamente aplicada, com flagrantes interfaces profissionais, o número de cursos de mestrado profissional oferecidos à comunidade é bastante reduzido. Não que não se venha atendendo às expectativas da comunidade de profissionais, pois estas vêm sendo atendidas, pelo menos parcialmente, nos cursos de mestrado acadêmico. Constata-se certa “crise de identidade” nos cursos de mestrado da área, pois há dissertações desenvolvidas nos cursos de mestrado acadêmico que são claramente “profissionais”, havendo também trabalhos finais nos cursos de mestrado profissional

que são claramente “acadêmicos”. De qualquer sorte, isso não representa uma anomalia e sim uma característica da área, não apenas no Brasil, mas internacionalmente, que tem foco na aplicação. Ademais, o status de Mestre Acadêmico sendo igual ao de Mestre Profissional, o nível de exigência em termos de qualidade é o mesmo em ambas as modalidades de mestrado. O oferecimento simultâneo de cursos de mestrado profissional e de mestrado acadêmico por um mesmo programa deve ser capaz de resolver esses dilemas, e alguns programas já se orientam neste sentido.

A aludida crise de identidade também se relaciona com a falta de clareza sobre a avaliação dos cursos de mestrado, com critérios um tanto quanto indistinguíveis entre as duas modalidades, que só foram melhor especificados no final do triênio, pelas portarias normativas nºs 7/2009 e 17/2009, de 22 de junho e de 28 de dezembro de 2009, respectivamente. A determinação de que a avaliação e o acompanhamento dos cursos de mestrado profissional devam ser realizados com ficha de avaliação diferenciada e por sub-comissão específica permite antever uma evolução no assunto, embora com reflexos ainda difusos no presente triênio. Por exemplo, percebe-se que o registro de produção intelectual usualmente referida como produção técnica ou tecnológica, embora abundante na área, não foi adequadamente realizado por vários cursos de mestrado profissional, especialmente em 2007 e 2008.

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Para a avaliação dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado não houve maiores dificuldades na utilização da ficha de avaliação, percebendo-se um bom avanço no aplicativo implementado, além da simplificação promovida nos quesitos e itens da ficha. Por outro lado, a ficha de avaliação dos cursos de mestrado profissional apresentou algumas dificuldades em sua utilização, em decorrência de sua divulgação tardia no triênio. Assim, quando os coordenadores de cursos preencheram seus dados relativos aos anos de 2007 e 2008 no sistema Coleta CAPES, estes não tinham conhecimento detalhado dos itens que seriam verificados pelos comitês de avaliação, agora reunidos. Tal fato fez com que várias informações relevantes não fossem apresentadas pelos cursos em seus relatórios, dificultando a avaliação. É importante destacar, entretanto, que o comitê de avaliação tomou cuidado para não prejudicar nenhum programa por ausências de informação.

As consequências das Portarias Nºs 7 e 17, respectivamente de 22/6/2009 e de 28/12/2009, para a coleta de informações e o processo de avaliação são significativas. Os comentários a seguir são oferecidos a partir da experiência do sub-comitê que avaliou os cursos de mestrado profissional nesta trienal 2010, momento de transição onde dados levantados dentro do modelo de coleta anterior foram utilizados para responder aos itens da nova ficha de avaliação.

1. É importante não somente a leitura da Portaria Nº 17, mas a sua discussão nos colegiados dos cursos. Não se trata de uma questão de pequenos ajustes, mas de opções cruciais para o seu planejamento. A organização da ficha de avaliação, com seus quesitos, itens e pesos poderia servir de guia para esta discussão.
2. Por razões diversas, algumas IES sem cursos de mestrado acadêmico optaram pela modalidade de mestrado profissional. Em alguns casos, possivelmente em decorrência das orientações anteriores, em que havia maior similaridade entre as duas modalidades em termos de exigências de qualificação docente, foi muito difícil identificar e reconhecer nos documentos apresentados as razões pelas quais o curso foi registrado como profissional, tal é a ênfase acadêmica da documentação, carecendo de discussão sobre inserção aplicada no território em foco, relações com instituições representativas, atividades de extensão, trabalhos em parceria, assessorias, etc. Dado que no próximo triênio de avaliação esta distinção se tornará mais nítida, cabe nestes casos a IES refletir se necessariamente o caminho do mestrado profissional é o mais adequado.
3. Nos períodos anteriores, ênfase foi dada à titulação acadêmica e à produção bibliográfica acadêmica do corpo docente. No próximo triênio de avaliação (Portaria

Nº 17, Art. 7º, inciso IV) haverá ênfase no equilíbrio do corpo docente, entre doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada. Quer dizer, entre pessoas que trazem para a sala de aula e às linhas de atuação do curso o ferramental da reflexão acadêmica e outros que trazem o ferramental da reflexão profissional e tecnológica. Enquanto bons indicadores para o primeiro conjunto incluem a titulação acadêmica e a produção bibliográfica, os indicadores para o segundo são diferentes. Experiência profissional, inserção significativa nas organizações de referência da área em foco, presença em eventos profissionais como palestrante, relatórios técnicos, artigos na mídia impressa, etc., são exemplos de indicadores de qualificação destes docentes.

4. Nos programas com as duas modalidades de curso de mestrado, é necessário que os documentos apresentados deixem clara a distinção entre elas, especialmente quando há dupla inserção do corpo docente. Para o corpo docente, as duas modalidades apresentam exigências distintas em termos do balanceamento entre atividades e realizações, e, no caso da modalidade profissional, do efetivo engajamento com questões da atualidade territorial e regional, conforme o foco do curso.
5. No caso dos cursos de mestrado profissional isolados, é fácil intuir que os comentários sobre professores visitantes e atividades gerais, grupos de pesquisa e discussão se aplicam ao enriquecimento do âmbito acadêmico, social e cultural do curso. No entanto, no caso de programas com as duas modalidades de curso, ou programas com doutorado, é às vezes difícil estabelecer se comentários sobre outras atividades acadêmicas, sociais e culturais, incluindo acesso aos professores visitantes, seminários, etc., são de fato disponíveis para os alunos do curso de mestrado profissional. Por disponível, entende-se não somente aberto, mas também compatível em termos de horários.
6. Portanto, para os programas com as duas modalidades de curso, o desafio é de manter uma diferenciação e ao mesmo tempo buscar as vantagens da integração. Aqui as informações fornecidas na parte descritiva da proposta serão importantes.
7. No caso dos cursos de mestrado acadêmico, os indicadores de impacto e efetividade são normalmente vinculados à produção bibliográfica, tanto de docentes como de discentes, tempo necessário para a formação, e continuidade acadêmica. No caso de cursos de mestrado profissional, a noção de impacto é mais complexa e extensa. Torna-se necessário acompanhar os egressos para averiguar como e se sua trajetória pós-curso foi influenciada pelo curso e buscar evidências de impacto das atividades de pesquisa aplicada, de extensão e de envolvimento nas questões práticas da área em foco e das linhas de atuação. Ademais, seu peso na avaliação é muito maior, conforme as normativas vigentes.
8. O Art. 10º da Portaria Nº 17 delinea um amplo e variado conjunto de parâmetros para o acompanhamento da produção do curso, não somente em termos docentes, mas em especial em relação ao conjunto docentes-orientadores-alunos. Sem dúvida isso exigirá uma organização de informações diferentes da prática atual de listagens independentes.
9. Finalmente, o desafio de buscar sinergia na relação entre a reflexão acadêmica e a reflexão profissional, não somente na sala de aula, mas na inserção da Universidade no seu contorno, em relações e redes que juntam o acadêmico e o não acadêmico, é grande. Há cursos que já avançaram nesta direção e será importante buscar meios de socializar as estratégias e discutir suas experiências dentro do âmbito das associações de pós-graduação ligadas à área.

Sente-se falta, no aplicativo Ficha de Avaliação, da capacidade de geração de resumos estatísticos dos conceitos atribuídos aos itens de avaliação. O serviço de informática, ao ser acionado, ofereceu um relatório sob medida à área.

### III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA

- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)

- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Os periódicos utilizados em 2009 pelos docentes e discentes dos cursos avaliados que ainda não estavam no sistema WebQualis da área foram devidamente estratificados segundo os critérios vigentes e divulgados no documento de área, sendo computados manualmente para efeitos de avaliação da produção intelectual dos programas. A lista, com sua respectiva classificação é a seguinte:

ISSN	Título do Periódico	
1807-9202	Abc Educatio (São Paulo)	C
1537-260X	Academy of Management Learning & Education	A1
0303-464X	Acta Reumatológica Portuguesa	A2
2175-5787	Administração Pública e Gestão Social (APGS)	C
1084-1806	Administrative Theory & Praxis	B2
0161-9268	Advances in Nursing Science	A1
1993-8233	African Journal of Business Management	A1
1516-1498	Ágora ( PPGTP/UFRJ)	B1
0951-5666	AI & Society	A2
1408-1652	Akademija MM - Slovenian Journal of Marketing	B5
1809-4422	Ambiente & Sociedade (Online)	A2
1981-4127	Ambiente : Gestão e Desenvolvimento (UERR)	B5
1945-5488	American Journal of Economics and Business Administration	B1
0090-0036	American Journal of Public Health (1971)	A1
1807-409X	Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia	C
1572-9338	Annals of Operations Research (Dordrecht. Online)	A2
1466-4283	Applied Economics (Online)	A2
0066-5452	Applied Mathematical Sciences	B1
1871-2584	Applied Research in Quality-of-Life (Print)	A2
0004-0592	Archivos de Zootecnia	A2
0124-1133	Asuntos Económicos y Administrativos	C
1984-8196	Base: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	B2
1516-3725	Bioscience Journal (UFU. Impresso)	A2
1809-6670	Boletim de Orçamento e Finanças	C
0102-549X	Boletim Técnico do SENAC	C
1463-7154	Business Process Management Journal	A2
0213-8093	C.I.R.I.E.C. España	B1
1679-3765	Cadernos da Escola de Negócios da UniBrasil	C
0104-1096	Cadernos de Ciência & Tecnologia	B5
1415-3939	Cadernos de Economia (UNOESC. Impresso)	B4
0104-1371	Cadernos de Educação (UFPeI)	B2
1516-3717	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)	B2
1982-1816	Cadernos UniFOA (Online)	C
0241-2799	Cahiers Philosophiques	B5
1517-3771	Caminhos da História (UNIMONTES)	B4
0104-6268	Canadart	C
1809-2489	CAP Accounting and Management (UFSC)	C

1645-0639	Cidades Comunidades e Territórios	B3
1518-8353	Ciência da Informação (Online)	B1
0101-2061	Ciência e Tecnologia de Alimentos (Impresso)	A2
0103-8478	Ciência Rural (UFSM. Impresso)	A2
1982-3037	Ciências Sociais Aplicadas em Revista	C
0392-856X	Clinical and Experimental Rheumatology (Testo stampato)	A1
0001-0782	Communications of the ACM	A1
1003-3947	Comparative Economic and Social Systems	C
0010-4140	Comparative Political Studies	A1
0195-6310	Comparative Social Research	A2
1521-5881	Competitive Intelligence Magazine	C
0360-8352	Computers & Industrial Engineering	A1
1415-5842	Comunicação & Informação (UFG)	C
1678-7536	Comunicação: Veredas (UNIMAR)	B4
1676-6016	Contexto (UFRGS)	B5
1984-7114	Contrapontos	B4
1696-8360	Contribuciones a la Economía	C
1988-7833	Contribuciones a las Ciencias Sociales	C
1290-7839	Critique Internationale (Paris. 1998)	A2
0325-9757	Cuadernos de Economía Social	C
0011-7242	Debates Sociais	B5
0167-9236	Decision Support Systems	A1
0926-8782	Distributed and Parallel Databases	A1
1516-5728	Documentos CNPMF/EMBRAPA	C
1470-160X	Ecological Indicators	A1
1415-451X	Economia & Tecnologia (Campinas)	C
1809-080X	Economia & Tecnologia (UFPR)	C
1864-6042	Economics	B1
0013-0567	Economies et Sociétés (Paris)	B4
1415-9902	Educação & Linguagem	B5
1414-5057	Educação & Tecnologia	B5
0102-3209	Educação Brasileira	C
1981-2825	Einstein. Educação Continuada em Saúde	C
1479-4411	Electronic Journal of Knowledge Management	C
1983-2168	EletroRevista	C
0142-5455	Employee Relations	A2
1809-0583	Enciclopédia Biosfera	B5
0140-9883	Energy Economics	A1
0301-4215	Energy Policy	A1
1809-0664	Engenharia Ambiental (Online)	B5
0898-5626	Entrepreneurship and Regional Development	A1
1088-1913	Environmental Quality Management (Print)	A2
1518-2487	Eptic (UFS)	B4
1692-7311	Equidad & Desarrollo	C
0212-1867	Esic market	B1
1989-3558	ESICMarket Economic and Business Journal	B1
0103-0876	Estudos (UCGO. Impresso)	B5
0103-166X	Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso)	B1
1676-3041	Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ. Impresso)	B3
1646-4974	Estudos em Comunicação/Communication Studies	B5
0938-5428	European Journal of International Law	A1
1751-6757	European Journal of International Management	A2
1980-8526	Fatecnológica (FATEC-JAHU)	B5

1677-0323	FLF.EDU	C
0015-3826	Floresta (UFPR. Impresso)	B4
1676-5826	Fórum de Contratação e Gestão Pública (Impresso)	C
0867-6356	Foundations of Computing and Decision Sciences	B3
2175-5825	Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	C
0872-8720	Future Trends SA	C
0899-8256	Games and Economic Behavior (Print)	A1
1754-2413	Gender in Management: an International Journal	A2
1983-4543	Geografia Econômica (Florianópolis)	B4
1808-8058	Geografias (UFMG)	B3
1809-0214	Gestão Contemporânea (FAPA)	C
1984-4883	Gestão Publica - Cadernos FGV Projetos	C
1983-0521	Governança Social	C
1059-6011	Group & Organization Management	A1
0197-3975	Habitat International	A1
0717-9952	Harvard Business Review (Santiago. Edición en español)	C
1386-9620	Health Care Management Science	A2
0101-9171	Higiene Alimentar	B4
1136-1700	Historia, Antropología y Fuentes Orales	B3
0102-0536	Horticultura Brasileira (Impresso)	A2
0265-5012	IDS Bulletin (Brighton. 1984)	A2
2175-8018	IJIE - Revista Iberoamericana de Engenharia Industrial	C
1994-7429	ILJ International Leadership Journal	B2
1984-1191	Iluminuras (Porto Alegre)	B5
0263-5577	Industrial Management + Data Systems	A1
0163-6383	Infant Behavior & Development	A1
1809-4783	Informação & Sociedade (UFPB. Online)	B2
1385-951X	Information Technology and Management	A1
0718-3305	Ingeniare. Revista Chilena de Ingeniería (En línea)	A2
1697-9818	Intangible Capital	A2
1462-4613	International Journal of Advanced Media and Communication	A2
1555-1296	International Journal of Business Research (IABE)	A2
0957-4344	International Journal of Continuing Engineering Education (Cessou em 1997. Cont. ISSN 1560-4624 International Journal of Continuing Engineering Education and Life-Long Learning)	A2
1470-5958	International Journal of Cross Cultural Management	A2
1466-2132	International Journal of Environmental Technology and Management	A2
1945-1792	International Journal of Global Business	C
1468-4330	International Journal of Management and Enterprise Development (Print)	A2
1754-2316	International Journal of Management and Network Economics - IJMNE	C
1093-4537	International Journal of Organization Theory and Behavior	B2
0891-1916	International Journal of Political Economy	B1
0951-3558	International Journal of Public Sector Management	A2
1753-1950	International Journal of Technological Learning, Innovation and Development (IJTLID)	B1
1832-9543	International Review of Business Research Papers (IRBRP)	C
1807-1384	INTERthesis (Florianópolis)	C
2176-1035	Jornal Eletrônico - Faculdades Integradas Vianna Júnior	C
1947-2439	Journal of Economic Development, Management, IT, Finance and Marketing	C
0167-4870	Journal of Economic Psychology	A1
1361-2026	Journal of Fashion Marketing and Management	A2
0260-8774	Journal of Food Engineering	A1
1553-5495	Journal of Global Business and Technology	C

1097-198X	Journal of Global Information Technology Management	B2
0973-824X	Journal of IMS Group	C
0141-8955	Journal of Inherited Metabolic Disease	A1
1469-1930	Journal of Intellectual Capital	A2
0047-2506	Journal of International Business Studies	A1
1832-2174	Journal of International Marketing and Exporting (online)	C
1324-5864	Journal of International Marketing and Exporting (Print)	C
1204-5357	Journal of Internet Banking and Commerce	A2
1052-5629	Journal of Management Education (Newbury Park, Calif.)	A2
1747-7778	Journal of Simulation (Print)	A2
1532-2882	Journal of the American Society for Information Science and Technology (Print)	A1
1647-0117	La Recherche en Education	C
1676-9651	Labrys (Edição em Português. Online)	C
0140-6736	Lancet (British edition)	A1
1619-1684	Lateinamerika-Analysen (Cessou em 2008. Cont. ISSN 1866-802X Journal of Politics in Latin America (Print))	B1
0265-8240	Law & Policy (Print)	A2
0329-0069	Lecturas Educación Física y Deportes	C
1729-7419	LEISA revista de agroecologia	C
1982-2464	Leituras da História	C
1980-8518	Libertas (UFJF. Online)	B4
1516-2168	Licere (Belo Horizonte. Impresso)	B3
1808-3536	Liinc em Revista	B4
1871-1413	Livestock Science (Print)	A1
1981-4070	Lumina (UFJF. Online)	B3
1744-9359	Management & Organizational History	A2
1740-8784	Management and Organization Review	A1
0893-3189	Management Communication Quarterly	A1
0732-2399	Marketing Science (Providence, R.I.)	A1
0895-7177	Mathematical and Computer Modelling	A1
0938-8249	MIR. Management International Review (1990)	A2
1532-9194	MIT Sloan Management Review	A1
0898-2937	NBER Working Paper Series	C
1679-7922	Next Brasil	C
0101-3300	Novos Estudos CEBRAP (Impresso)	A2
1677-0234	Nutrição Brasil	B5
1415-1804	O Social em Questão	C
1676-4285	Online Brazilian Journal of Nursing	A2
1984-9230	Organização & Sociedade (O&S)	B2
1350-5084	Organization (London)	A1
1851-4715	Otra Economía	B3
1669-3299	Pampa (Santa Fe)	C
1519-1141	Panorama da Aqüicultura	C
1657-6276	Pensamiento & Gestión	B1
1984-3534	Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento	C
0101-5397	Petro & Química	C
1983-9456	PMKT: Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing Opinião e Mídia	C
1676-0727	Polêmica	C
1677-4140	Política & Sociedade	B4
1518-7446	Política Democrática	C
1984-4352	PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP	C
1677-4965	Pro Homine (Lavras)	C



1984-0403	PRODAM Teconologia	C
1983-8026	Produto & Produção (Online)	B3
1678-6408	Protestantismo em Revista	B5
1413-8557	Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)	B2
0102-3772	Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)	A2
0717-7798	Psicoperspectivas: Individuo y Sociedad	C
0048-5829	Public Choice	A1
0033-524X	Quality Progress	A2
1983-0300	Questão de Crítica	C
2176-8366	RARA - Revista de Administração e Negócios da Amazônia	C
1519-1672	RAS. Revista de Administração em Saúde	B3
1806-1907	RAU. Revista de Administração da UNIME	C
1984-6142	RAUSP. Revista de Administração da Universidade de São Paulo	B2
1806-504X	Razão Contábil (São Paulo)	C
1982-6745	Redes (Santa Cruz do Sul. Online)	B4
0103-8842	Reflexão e Ação (UNISC. Impr.)	B3
1677-812X	Relatorio de estabilidade financeira	C
1415-2762	REME. Revista Mineira de Enfermagem	B2
1984-6231	REP : Educacao e Terceiro Setor	C
1479-3563	Research in Accounting in Emerging Economies (RAEE)	C
1567-3073	Research World	C
1677-3071	RESI : Revista Eletrônica de Sistemas de Informação	B4
1807-2410	Rev Científica do Hospital Central do Exército	C
1058-7195	Review of Agricultural Economics	A1
0889-938X	Review of Industrial Organization	A2
0924-865X	Review of Quantitative Finance and Accounting	A2
2176-9036	Revista Ambiente Contábil	C
0100-6762	Revista Árvore (Impresso)	A2
0138-7553	Revista ATAC	C
0103-7072	Revista Brasileira (Rio de Janeiro. 1941)	C
1980-9735	Revista Brasileira de Agroecologia	B3
1806-1362	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância	C
0103-3352	Revista Brasileira de Ciencia Política	C
1808-5628	Revista Brasileira de Direito Municipal	C
1984-5294	Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração	C
1984-5952	Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo	C
1983-9391	Revista Brasileira de Ecoturismo	C
0100-5502	Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso)	B1
0034-7167	Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso)	A2
1983-2850	Revista Brasileira de História das Religiões	C
1983-9332	Revista Brasileira de Marketing	C
0034-7329	Revista Brasileira de Política Internacional (Impresso)	A2
1517-8595	Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais	B3
1517-6770	Revista Brasileira de Zootecias	B4
1679-1991	Revista Capital Científico (UNICENTRO)	C
1984-4743	Revista Carioca de Produção	C
0034-737X	Revista Ceres	B3
1518-8051	Revista Científica da FAI (Impresso)	C
1807-1872	Revista Científica Eletrônica de Sistemas de Informação	C
1981-8823	Revista Científica FAIS	C
1980-086X	Revista Controle	C
1679-2483	Revista da ABET (Impresso)	B5
1982-2065	Revista da Ciência da Administração	C

1677-4558	Revista da UNIFA	C
1982-7849	Revista de administração contemporânea (online)	B1
2176-8412	Revista de Administração da FATEA	C
1984-6975	Revista de Administração FACES Journal	B3
1678-6971	Revista de Administração Mackenzie (Online)	B1
1519-1974	Revista de Ciências Humanas (Viçosa)	C
1984-3291	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)	B4
1984-6266	Revista de Contabilidade e Controladoria	C
0102-8049	Revista de Direito Mercantil Industrial, Econômico e Financeiro	B4
0102-7956	Revista de Direito Tributário (São Paulo)	B4
2176-8854	Revista de Finanças Aplicadas	C
1414-042X	Revista de Humanidades (UNIFOR)	B5
1518-8787	Revista de Saúde Pública (Online)	A1
0104-4478	Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso)	A2
1982-5269	Revista Debates (UFRGS)	B3
1806-8839	Revista do Curso de Administração (SOPECE)	C
1984-6606	Revista Economia & Gestão	B4
1809-3876	Revista e-Curriculum (PUCSP)	B3
0102-7735	Revista Educação em Questão (UFRN. Impresso)	B3
2175-1099	Revista Elementa. Comunicação e Cultura	C
1983-036X	Revista Estudo & Debate	B5
1019-6838	Revista Europea de Dirección y Economía de la Empresa	A2
1982-5854	Revista FAFIRE (Impresso)	C
1809-3868	Revista FUNADESP	C
1982-3266	Revista Gedecon	C
1679-107X	Revista Gestão Contemporânea (Vila Velha)	C
1984-7297	Revista Gestão em Análise	C
1646-9895	Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	C
1681-5653	Revista Iberoamericana de Educación (Online)	B1
2176-0756	Revista Ibero-Americana de Estratégia	B5
1870-526X	Revista INCEPTUM del ININEE	C
1984-6193	Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção	C
1808-0170	Revista Innovare (Impressa)	B5
2175-8247	Revista Innovare (Online)	B5
1982-9280	Revista Integralização Universitária	C
0103-880X	Revista Médica de Minas Gerais (Belo Horizonte)	B3
1982-1832	Revista Mundológica	C
1984-6983	Revista Pretexto	B5
1984-6657	Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	B3
1982-1824	Revista Relações com Investidores	C
1984-1523	REVISTA UNIEURO DE CONTABILIADE	C
0104-7264	Revista Universidade Rural. Série Ciências da Vida (Cessou em 2007. Cont. ISSN 1983-4772 Revista de Ciências da Vida)	C
1981-8203	Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	B5
1293-8882	Revue Tiers Monde	B2
1983-6635	RGO. Revista Gestão Organizacional (Online)	C
1982-792X	Saber Científico	B5
1808-2793	Scientia Plena	B5
0138-9130	Scientometrics (Print)	A1
1518-6539	SIMPOI 2009	C
1981-3988	Sinais (UFES)	B4
0101-8841	Sitientibus (UEFS)	B5
0103-1570	Sociedade & Natureza (UFU. Impresso)	B5

1982-7342	Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	B5
1094-429X	Systemic Practice and Action Research	A2
0953-7325	Technology Analysis & Strategic Management	A1
0166-4972	Technovation	A1
1415-4765	Texto para Discussão (IPEA. Brasília)	C
0973-3744	The FedUni Journal of Higher Education	C
0972-6853	The Icfai University Journal of Corporate Governance	C
1044-4068	The International Journal of Conflict Management	A2
1561-0713	The Journal of Cetacean Research and Management	A2
0887-6045	The Journal of Services Marketing	A2
0022-4545	The Journal of Social Psychology	A2
1048-9843	The Leadership Quarterly	A1
1062-9408	The North American Journal of Economics and Finance	A2
1062-9769	The Quarterly Review of Economics and Finance	A2
1138-7416	The Spanish Journal of Psychology	A1
0144-1647	Transport Reviews	A1
1366-5545	Transportation Research. Part E, Logistics and Transportation Review	A1
1983-7151	Turismo: Visão e Ação (online)	B3
1669-9904	Umbrales de América del Sur	C
1698-5117	Universia Business Review	A2
1517-1779	Universidade e Sociedade (Brasília)	C
1984-1213	Universitas (Mogi-Mirim)	C
1518-3580	UNOPAR Científica. Ciências Humanas e Educação	C
2175-3369	urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana	C
1806-3845	Veredas do Direito (Belo Horizonte)	C
0104-8473	Vertentes (UFSJ)	C
1516-2982	Visão Global	C
0874-4548	Working Paper ISEG - Department of Economics	C
1955-2556	www.Alterinfos.org	C

Quanto à produção intelectual escoada sob a forma de livros e capítulos em coletâneas, realizou-se uma avaliação criteriosa desta produção, envolvendo a comunidade de pesquisadores (avaliação por pares), com objetividade e transparência, adotando-se o roteiro de avaliação de livros determinada por decisão do *CTC-ES* em sua 111ª reunião, com devidas adaptações às peculiaridades e experiência acumuladas pela área. Para efeitos de avaliação dos programas de PG da área, compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua *ISBN* contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. A avaliação dos livros foi aplicada exclusivamente para classificação da **produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades**. Foram consideradas obras integrais e coletâneas, cujo conteúdo traduz a natureza científica da produção.

A avaliação foi procedida utilizando-se instrumento de avaliação contendo informações relativas à obra em análise, amplamente divulgado entre os programas e cursos e disponível no documento de área. A primeira parte, com dados de identificação da obra e outros aspectos formais, foi preenchida pelos coordenadores de PG ou pelos autores dos livros e enviada à coordenação da área, para registro. A segunda parte, de avaliação qualitativa do conteúdo da obra, foi preenchida pelos membros do Comitê de Avaliação, que se reuniu em Porto Alegre nos dias 26 a 30/4/2010. O comitê de avaliação de livros foi formado pelos professores:

Eliane Pereira Zamith Brito - FGV-SP

Amilcar Baiardi - UFBA

Rivanda Meira Teixeira - FUFSE

Andréa Paula Segatto - UFPR  
João Luiz Becker - UFRGS (coordenador)  
Luciana Marques Vieira - UNISINOS  
Marcelle Colares Oliveira - UNIFOR  
Reinaldo Guerreiro - USP (coordenador adjunto)  
Roberto Giro Moori - UPM  
Rosilene Marcon - UNIVALI  
Tomas de Aquino Guimarães - UNB  
Alexandre de Almeida Faria - FGV-RJ  
Jansen Maia del Corso - PUC-PR  
Zélia Miranda Kilimnik - FUMEC

A avaliação qualitativa do conteúdo da obra foi realizada por dois desses consultores, de forma independente e anônima (avaliação anônima por pares) tendo em mãos o exemplar da obra em avaliação. Em alguns casos, por divergências muito acentuadas entre as avaliações, um terceiro consultor (o coordenador da área) foi chamado a opinar.

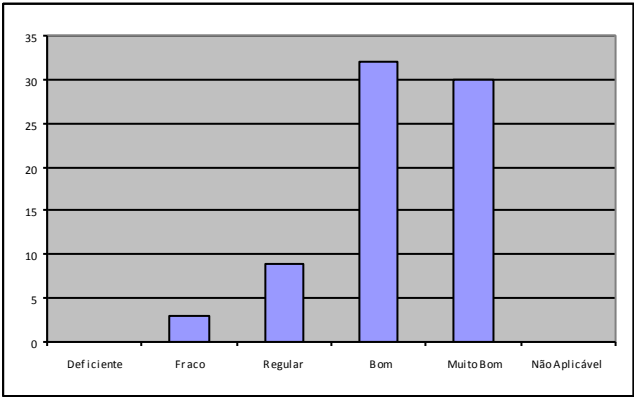
A avaliação de conteúdo baseou-se na relevância temática da obra, no caráter inovador da contribuição e em seu potencial de impacto. A avaliação da **relevância temática** levou em conta a contribuição da obra para o desenvolvimento científico e tecnológico da área, a contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes, a atualidade da temática, a clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados, o rigor científico (estrutura teórica), a precisão de conceitos, terminologia e informações, o senso crítico no exame do material estudado, a bibliografia referenciada, que denote amplo domínio de conhecimento, e a qualidade das ilustrações, linguagem e estilo. A avaliação do **caráter inovador** da contribuição levou em conta a originalidade na formulação do problema de investigação, o caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados, e a contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas. A avaliação do **potencial impacto** levou em conta a circulação e distribuição previstas, o idioma da publicação, as re-impressões ou re-edições realizadas, e os possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele. A operacionalização da avaliação foi realizada por meio de dois instrumentos, com escalas tipo *Likert*, uma para livros de caráter primariamente didático e outra para livros de referência acadêmico-científica, amplamente divulgados entre os programas e cursos e disponível no documento de área.

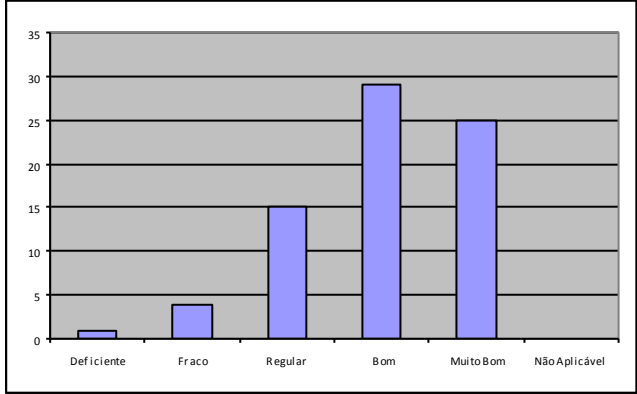
Os livros encaminhados para avaliação, totalizando 682 obras, foram classificados de acordo com as normas estabelecidas, amplamente divulgadas entre os programas e cursos e disponível no documento de área. Desses, 336 foram classificados no estrato LNC, 109 no estrato L1, 219 no estrato L2, 15 no estrato L3, e três no estrato L1. Capítulos são considerados tendo como referência o livro no qual foram publicados. Atribuem-se pontos à organização de coletâneas, bem como à autoria de capítulos em coletâneas, sendo tradição na área valorizar cada organização ou capítulo com um terço dos pontos atribuídos às obras integrais. Por tradição da área, e cumprindo determinação do *CTC-ES*, a pontuação atribuída a um programa de PG no quesito produção intelectual decorrente de organização ou autorias de capítulos em uma (mesma) coletânea não pode ultrapassar a pontuação da obra integral.

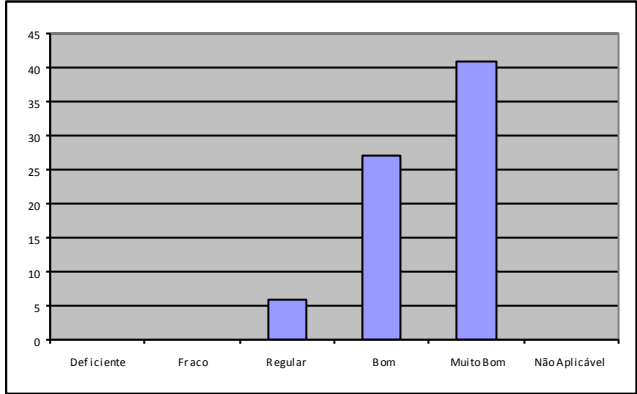
## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

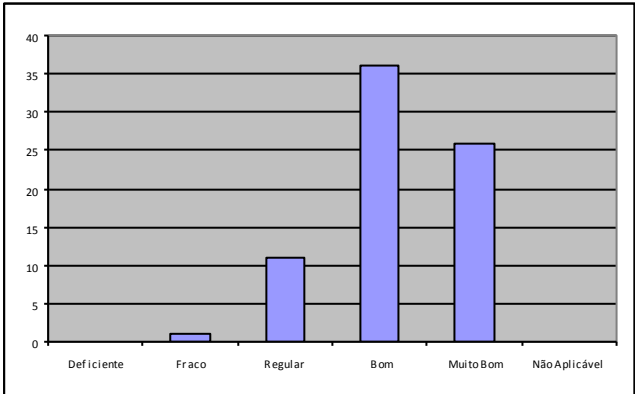
### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA	0%	
----------------------	----	--

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p>	<p>50%</p>	<p>A(s) <b>área(s) de concentração</b> visa(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. As <b>linhas de pesquisa</b> devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração, ou seja, representar um recorte específico e bem delimitado desta. O corpo docente permanente deve ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Cada linha de pesquisa deve contar com a participação de, no mínimo, quatro docentes permanentes. Os <b>projetos desenvolvidos</b>, assim como as disciplinas ou seminários oferecidos aos alunos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. A <b>estrutura curricular</b> deve apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. As ementas – síntese ou sumário dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – devem indicar focos teóricos previstos e o estado da arte nos temas abordados. A bibliografia indicada nos programas das disciplinas deve representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos, preferentemente de artigos publicados em periódicos acadêmicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, conforme o nível do curso.</p> <p>O item foi avaliado de forma qualitativa, retratando a situação do programa em relação às especificidades mencionadas. A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1" data-bbox="786 1368 1422 1765"> <caption>Distribuição dos conceitos entre os cursos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade de Cursos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>32</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade de Cursos	Deficiente	0	Fraco	3	Regular	9	Bom	32	Muito Bom	30	Não Aplicável	0
Conceito	Quantidade de Cursos															
Deficiente	0															
Fraco	3															
Regular	9															
Bom	32															
Muito Bom	30															
Não Aplicável	0															
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>20%</p>	<p>O programa deve destacar em seus relatórios de desempenho: a) informações relativas à sua <b>relevância e impacto regional, nacional ou internacional</b> de sua atuação na formação de mestres e doutores; b) os <b>convênios de cooperação</b> ativos relevantes de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado, e de âmbito internacional, no caso de curso de doutorado; e c) que</p>														

	<p>promove cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições.</p> <p>O programa deve indicar, ainda, em seus relatórios de desempenho: a) o processo de <b>seleção de alunos</b>, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bi-anual, entre outras) e número de ingressantes por período; e b) os procedimentos relativos ao <b>credenciamento e renovação de credenciamento de docentes</b>.</p> <p>Considerando a relevância do papel exercido por programas de pós-graduação na formação de docentes, e dada a carência de professores qualificados no Brasil, <b>atividades inovadoras</b> e diferenciadas conduzidas pelo programa na <b>formação de docentes</b> constituem aspecto importante na avaliação. O programa deve deixar claro em seus relatórios como se dá o processo de formação de pesquisadores e docentes, explicitando suas estratégias, metodologias, experiências e formas de avaliação.</p> <p>É desejável que o programa tenha <b>financiamento ou apoio de entidades externas</b> para o seu desenvolvimento, tais como agências de fomento à pesquisa – de nível regional, nacional e internacional – e empresas ou organizações em geral.</p> <p>O item foi avaliado de forma qualitativa, retratando a situação do programa em relação às especificidades mencionadas. A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1" data-bbox="783 1238 1422 1630"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>29%</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>26%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	Deficiente	1%	Fraco	4%	Regular	15%	Bom	29%	Muito Bom	25%	Não Aplicável	26%
Conceito	Porcentagem														
Deficiente	1%														
Fraco	4%														
Regular	15%														
Bom	29%														
Muito Bom	25%														
Não Aplicável	26%														
<p>1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>30%</p> <p>Os relatórios de desempenho do programa devem evidenciar: a) que a <b>IES</b> proponente do curso disponibiliza <b>salas de aula</b> e demais recursos administrativos e físicos necessários à condução das atividades letivas e ao seu adequado funcionamento; b) a existência e a adequação de <b>laboratórios e bibliotecas</b>, caracterizando o acervo em termos do número de livros e de periódicos, e as áreas nas quais estes se concentram, <b>assinaturas de bases de dados</b>, ou outras formas de acesso eletrônico à produção intelectual da área. Esses recursos devem atender às necessidades do programa e das pesquisas conduzidas</p>														

		<p>por seus docentes e discentes.</p> <p>O item foi avaliado de forma qualitativa, retratando a situação do programa em relação às especificidades mencionadas. A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1" data-bbox="783 383 1422 775"> <caption>Distribuição de Conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>28</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>42</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	Deficiente	0	Fraco	0	Regular	6	Bom	28	Muito Bom	42	Não Aplicável	0
Conceito	Porcentagem															
Deficiente	0															
Fraco	0															
Regular	6															
Bom	28															
Muito Bom	42															
Não Aplicável	0															
<p><b>CORPO DOCENTE</b></p>	<p>20%</p>															
<p><b>Itens de Avaliação</b></p>	<p><b>Peso</b></p>	<p><b>Avaliação</b></p>														
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Verificou-se a <b>diversidade de formação</b> dos docentes, quanto a ambientes e instituições, valorizando-se indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. É recomendável que o núcleo docente permanente (<i>NDP</i>) de um programa seja egresso de diferentes programas de pós-graduação, apresentando relativa heterogeneidade na formação acadêmica</p> <p>Analizou-se a <b>compatibilidade</b> do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Avaliou-se a especialidade e <b>adequação</b> do <i>NDP</i> em relação à proposta do programa. Para tanto, verificou-se em que medida o perfil desse núcleo é compatível com a referida proposta. Não se trata de verificar se o <i>NDP</i> tem formação específica em Administração, Ciências Contábeis ou Turismo, conforme a sub-área do programa, e sim se esse núcleo tem atuação, em <b>pesquisa e docência</b>, compatível com o tipo de profissional que o programa se propõe a formar.</p> <p>Analizou-se a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais <b>oscilações</b> em sua composição e nível de qualificação, especialmente se expressem melhoria ou queda da qualidade da equipe. Atentou-se especialmente para possíveis indicadores de <b>falta de respaldo</b> da <i>IES</i> ou sua mantenedora ao programa.</p> <p>A existência de processos de <b>avaliação dos docentes</b> na <i>IES</i>, bem como critérios e procedimentos para <b>credenciamento de orientadores</b> de mestrado e de</p>														

	<p>doutorado são importantes sinalizadores de qualidade.</p> <p>Consideraram-se aspectos como: <b>experiência</b> na condução de projetos de pesquisa, especialmente se contemplados com <b>bolsas de produtividade</b> em pesquisa, bolsas de desenvolvimento tecnológico e bolsas Senior, realização de estágios de <b>pós-doutoramento</b>, <b>orientações</b> (já concluídas) de alunos, <b>consultorias ad hoc</b> para agências de fomento, liderança em projetos com <b>financiamentos externos</b> em processos competitivos, <b>projeção</b> nacional e internacional, <b>prêmios</b> recebidos, <b>participação</b> em comissões especiais e outras atividades consideradas relevantes na área e sinalizadoras de <b>prestígio acadêmico</b>.</p> <p>O item foi avaliado considerando-se a <b>proporção</b> de docentes permanentes do programa que possuem experiência relevante, nos termos acima descritos.</p> <p><b>Conceito Proporção do NDP (%)</b></p> <p>MB Maior ou igual a 80</p> <p>B Maior ou igual a 70, mas menor do que 80</p> <p>R Maior ou igual a 60, mas menor do que 70</p> <p>F Maior ou igual a 50, mas menor do que 60</p> <p>D Menor do que 50</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>36</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção (%)	Deficiente	0	Fraco	2	Regular	12	Bom	36	Muito Bom	26	Não Aplicável	0
Conceito	Proporção (%)														
Deficiente	0														
Fraco	2														
Regular	12														
Bom	36														
Muito Bom	26														
Não Aplicável	0														
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p>	<p>45%</p> <p>Verificaram-se as formas e o impacto da atuação dos docentes em pesquisa. Considerando-se o perfil da área, o leque de oportunidades disponíveis para seus programas, de acordo com suas respectivas sub-áreas de conhecimento ou especialidades, e com a região ou unidade da federação em que se localizem, valorizaram-se os indicadores da capacidade dos docentes de terem destacada a qualidade de suas contribuições como pesquisadores e de obterem os meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, como,</p>														



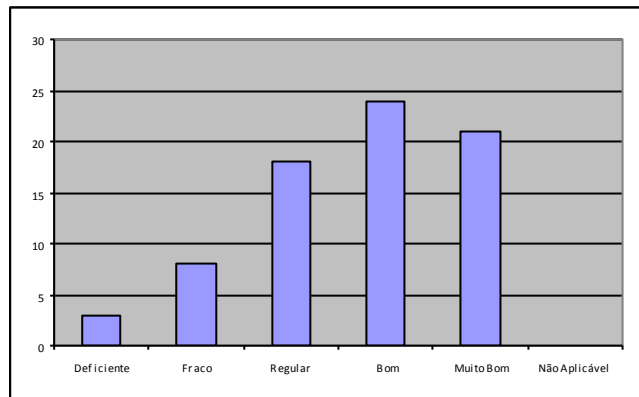
por exemplo: obtenção de **bolsa de produtividade** do *CNPq*, **captação de recursos** públicos ou privados, participação em **programas** ou **projetos especiais**.

É desejável que pelo menos 25% do *NDP*, no caso de curso de mestrado e de 50% no caso de curso de doutorado: a) participe de algum **intercâmbio** acadêmico e tecnológico com outras instituições de ensino ou pesquisa; b) já tenha recebido algum **financiamento** para pesquisa concedido por órgão de fomento nacional ou regional, ou da própria instituição mantenedora, quando esta possuir histórico de desenvolvimento tecnológico na área em foco ou áreas correlatas, em processo competitivo formal com avaliação por pares.

**Conceito Proporção do NDP (%)**

MB	Maior ou igual a 90
B	Maior ou igual a 80, mas menor do que 90
R	Maior ou igual a 70, mas menor do que 80
F	Maior ou igual a 60, mas menor do que 70
D	Menor do que 60

A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.

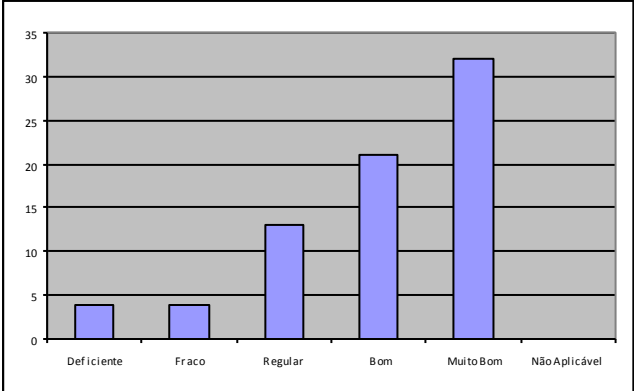


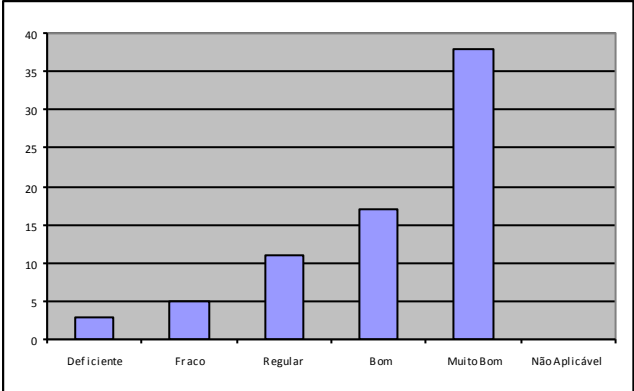
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

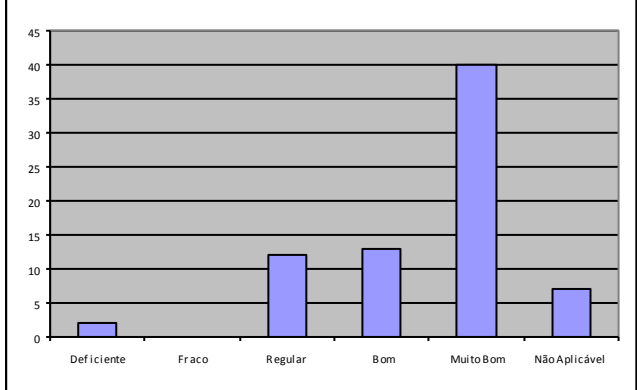
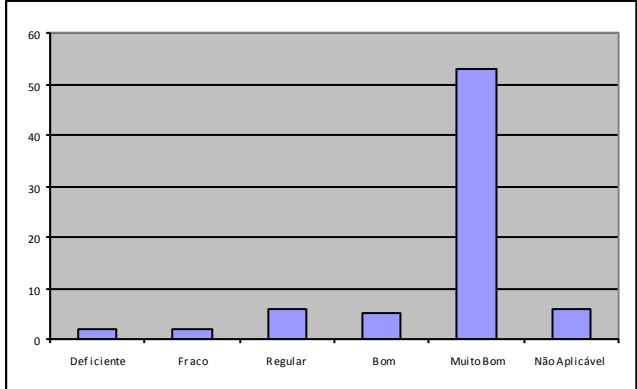
20%

Analisou-se atuação dos docentes permanentes em atividades de docência na pós-graduação, sendo esperado que cada docente permanente seja responsável por uma carga mínima de 30 horas-aula anuais no programa.

Na avaliação deste item verificou-se a **proporção** de docentes do *NDP* que possuem essa carga anual, descontando-se situações específicas de professores do *NDP* que não ministraram disciplinas no ano-base em razão de ocuparem **cargos de gestão** ou por se encontrarem em estágio **pós-doutoral** ou outros afastamentos acadêmicos.

		<p><b>Conceito Proporção do NDP (%)</b></p> <p>MB Maior ou igual a 90</p> <p>B Maior ou igual a 80, mas menor do que 90</p> <p>R Maior ou igual a 70, mas menor do que 80</p> <p>F Maior ou igual a 60, mas menor do que 70</p> <p>D Menor do que 60</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos de avaliação do NDP</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>32</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção (%)	Deficiente	4	Fraco	4	Regular	13	Bom	21	Muito Bom	32	Não Aplicável	0
Conceito	Proporção (%)															
Deficiente	4															
Fraco	4															
Regular	13															
Bom	21															
Muito Bom	32															
Não Aplicável	0															
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se, nesse item, a participação do <i>NDP</i> do programa nas atividades de ensino de graduação ou de iniciação científica, com foco especial na oferta de atividades, projetos e programas de melhoria de ensino e de capacitação de alunos e professores, além de participação efetiva no ensino e na pesquisa em curso de graduação. Consideraram-se tanto as implicações <b>positivas</b> dessa participação como seus efeitos <b>negativos</b>, estas sob a ótica das necessidades e interesses do programa, decorrente de eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. Nesse caso avaliou-se a <b>proporção</b> de docentes permanentes que atuam no <b>ensino de graduação</b>, na orientação de bolsistas de <b>iniciação científica</b>, de trabalhos de <b>conclusão de cursos de graduação</b>, ou ainda na condução de <b>oficinas de pesquisa</b> a alunos de graduação. O item foi avaliado considerando-se a <b>proporção</b> de docentes permanentes do programa que exercem estas atividades nos termos acima descritos.</p> <p><b>Conceito Proporção do NDP (%)</b></p> <p>MB Maior ou igual a 90</p> <p>B Maior ou igual a 80, mas menor do que 90</p> <p>R Maior ou igual a 70, mas menor do que 80</p> <p>F Maior ou igual a 60, mas menor do</p>														

		<p>que 70</p> <p>D Menor do que 60</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos entre os cursos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>17%</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	Deficiente	3%	Fraco	5%	Regular	11%	Bom	17%	Muito Bom	38%	Não Aplicável	5%				
Conceito	Porcentagem																			
Deficiente	3%																			
Fraco	5%																			
Regular	11%																			
Bom	17%																			
Muito Bom	38%																			
Não Aplicável	5%																			
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>	35%																			
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<p>Avaliou-se a <b>proporção de titulados</b> no ano-base considerando-se o <b>número de discentes</b> no final do ano-anterior. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção Mestrado (%)</th> <th>Proporção Doutorado (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Maior ou igual a 40</td> <td>Maior ou igual a 25</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Maior ou igual a 35, mas menor do que 40</td> <td>Maior ou igual a 22, mas menor do que 25</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Maior ou igual a 30, mas menor do que 35</td> <td>Maior ou igual a 19, mas menor do que 22</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Maior ou igual a 25, mas menor do que 30</td> <td>Maior ou igual a 16, mas menor do que 19</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Menor do que 25</td> <td>Menor do que 16</td> </tr> </tbody> </table> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>	Conceito	Proporção Mestrado (%)	Proporção Doutorado (%)	MB	Maior ou igual a 40	Maior ou igual a 25	B	Maior ou igual a 35, mas menor do que 40	Maior ou igual a 22, mas menor do que 25	R	Maior ou igual a 30, mas menor do que 35	Maior ou igual a 19, mas menor do que 22	F	Maior ou igual a 25, mas menor do que 30	Maior ou igual a 16, mas menor do que 19	D	Menor do que 25	Menor do que 16
Conceito	Proporção Mestrado (%)	Proporção Doutorado (%)																		
MB	Maior ou igual a 40	Maior ou igual a 25																		
B	Maior ou igual a 35, mas menor do que 40	Maior ou igual a 22, mas menor do que 25																		
R	Maior ou igual a 30, mas menor do que 35	Maior ou igual a 19, mas menor do que 22																		
F	Maior ou igual a 25, mas menor do que 30	Maior ou igual a 16, mas menor do que 19																		
D	Menor do que 25	Menor do que 16																		

		
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.</p>	<p>15%</p>	<p>Avaliou-se o número <b>médio</b> de orientandos por docente permanente (média entre os docentes), em regime estacionário, sem distinção de nível – mestrado ou doutorado. A média foi calculada tomando-se o total de alunos no final do ano-base e dividindo-o pelo número de docentes permanentes do programa. Caso haja docentes participando do <i>NDP</i> de outros programas, dentro das normativas permitidas, a média será devidamente <b>ajustada</b> levando-se em conta a carga média de orientação nos demais programas. A situação ideal é alcançada quando a distribuição de orientandos por orientador é <b>equilibrada</b>.</p> <p><b>Conceito    Discentes por docente do NDP</b></p> <p>MB    Menor ou igual a 8</p> <p>B    Menor ou igual a 9, mas maior do que 8</p> <p>R    Menor ou igual a 10, mas maior do que 9</p> <p>F    Menor ou igual a 11, mas maior do que 10</p> <p>D    Maior do que 11</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção</p>	<p>50%</p>	<p>Buscaram-se evidências indiretas de qualidade das teses e dissertações geradas no âmbito do programa, avaliando-se: 1) o processo de formação de suas <b>comissões</b></p>

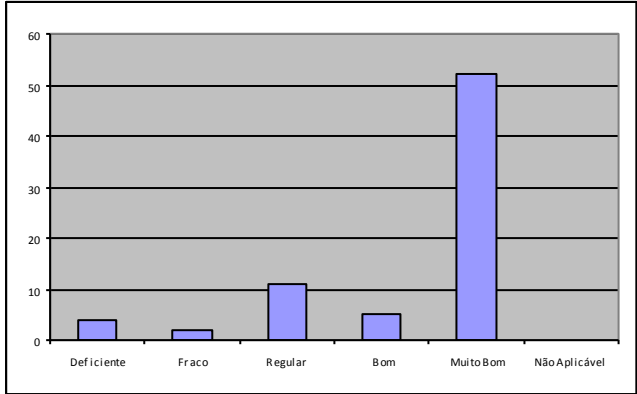
científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área

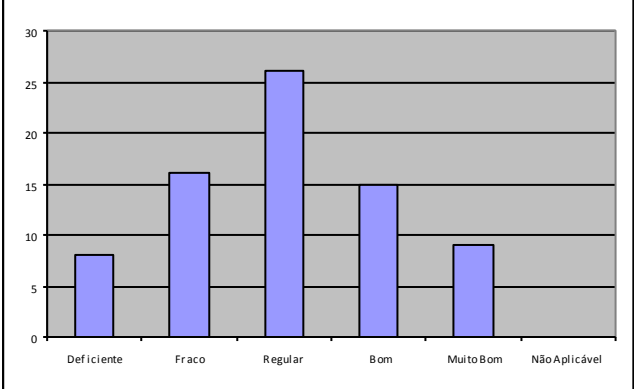
**avaliadoras**; e 2) sua **vinculação** às linhas de pesquisa oferecidas pelo programa. O item foi apreciado qualitativamente pelo Comitê de Avaliação. Considerou-se Muito Bom quando: a) as comissões avaliadoras das teses e dissertações incluem participação de **examinadores externos ao curso**, no caso de cursos de mestrado, e de **examinadores externos à IES**, no caso de cursos de doutorado (a participação de membros externos à IES nas comissões avaliadoras de dissertações é valorizada, embora não exigida); b) todos os membros das comissões avaliadoras das teses e dissertações possuem o **título de doutor** e atuam como **docentes em programas de pós-graduação credenciados pela CAPES** ou como pesquisadores em institutos de pesquisa da respectiva área temática; c) 80% ou mais das dissertações e teses sejam **vinculadas às linhas de pesquisa** do programa (admite-se que até 20% das dissertações e teses não apresentem vínculo estrito com as linhas de pesquisa desenvolvidas no programa, de modo a permitir o surgimento e desenvolvimento de novas linhas de pesquisa).

Avaliou-se, ainda, a participação de **discentes autores** da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa, referenciada no Qualis da área. Considerou-se o **percentual** de discentes autores nos trabalhos publicados em relação ao número de discentes do programa no final do ano anterior. O item é aplicável para cursos de mestrado com mais de **dois** anos de funcionamento e cursos de doutorado com mais de **três** anos de funcionamento. Admitiram-se publicações originadas de teses e dissertações de egressos do programa com até **dois** anos após a titulação de mestrado e até **três** anos após a titulação de doutorado, respectivamente. A autoria conjunta entre docentes do programa e alunos de graduação foi valorizada qualitativamente nos casos em que esses alunos estejam envolvidos em programas de iniciação científica.

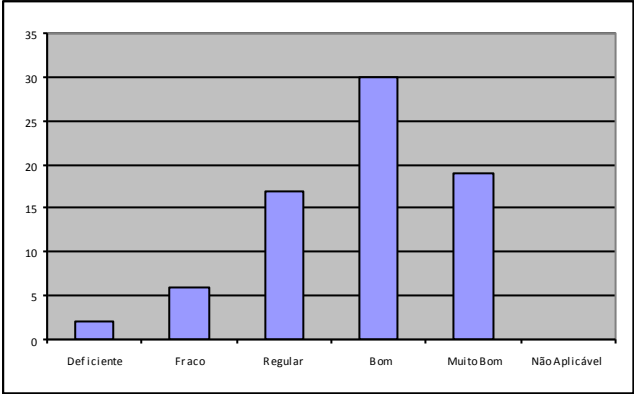
Conceito	Proporção de discentes autores (%)	
	Mestrado	Doutorado
MB	Maior ou igual a 25	Maior ou igual a 40
B	Maior ou igual a 20, mas menor do que 25	Maior ou igual a 30, mas menor do que 40
R	Maior ou igual a 15, mas menor do que 20	Maior ou igual a 20, mas menor do que 30
F	Maior ou igual a 10, mas menor do que	Maior ou igual a 10, mas menor do que

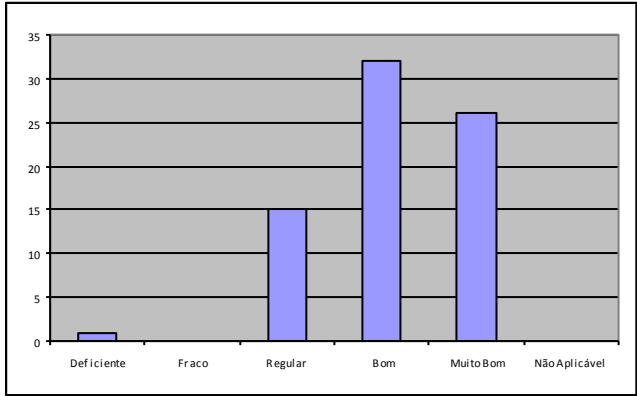
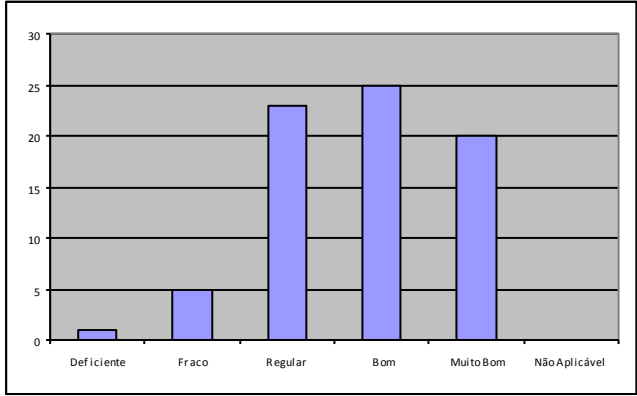


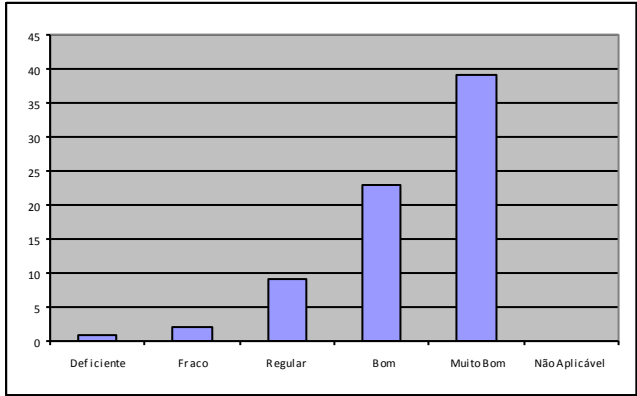
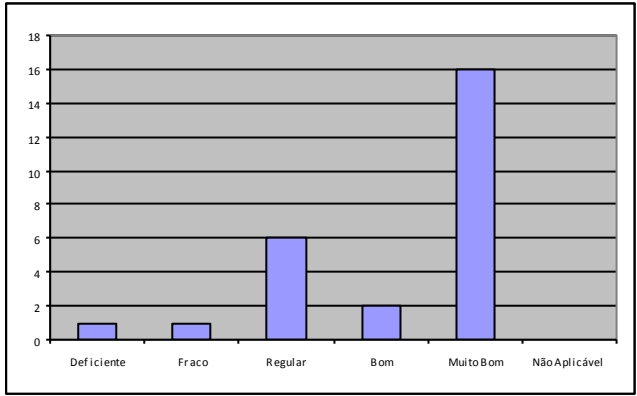
		<p>quadros de pesos relativos de produção intelectual escoados sob a forma de artigos em periódicos qualificados no Qualis Periódicos da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados por Comitê de Avaliação e trabalhos em anais de eventos científicos qualificados pela área, conforme detalhado no capítulo III do documento de área (Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos e os demais Qualis (Artístico, Livros, quando couber) e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação). A pontuação média foi calculada acumulando-se a pontuação correspondente à produção qualificada total (no triênio) do programa (evitando-se <b>múltiplas contagens</b>, caso haja múltiplos autores do mesmo programa), dividindo-se pelo número de docentes permanentes em atuação no programa (ajustando-se devidamente, caso haja <b>flutuações</b> no número de docentes permanentes ao longo do triênio), e dividindo-se por três (ajustando-se devidamente o divisor caso o programa tenha sido iniciado no meio do triênio).</p> <p><b>Conceito Pontuação média anual por docente permanente</b></p> <p>MB Maior ou igual a 50</p> <p>B Maior ou igual a 35, mas menor do que 50</p> <p>R Maior ou igual a 20, mas menor do que 35</p> <p>F Maior ou igual a 12, mas menor do que 20</p> <p>D Menor do que 12</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos entre os cursos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem (aproximada)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>53%</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>22%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem (aproximada)	Deficiente	5%	Fraco	2%	Regular	12%	Bom	6%	Muito Bom	53%	Não Aplicável	22%
Conceito	Porcentagem (aproximada)															
Deficiente	5%															
Fraco	2%															
Regular	12%															
Bom	6%															
Muito Bom	53%															
Não Aplicável	22%															
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliou-se a <b>proporção</b> dos docentes permanentes do programa considerados altamente produtivos, isto é, que alcançaram pelo menos 150 pontos de produção bibliográfica no triênio.</p> <p><b>Conceito Proporção de docentes permanentes que alcançaram pelo menos 150 pontos no</b></p>														

		<p style="text-align: center;"><b>triênio (%)</b></p> <p>MB    Maior ou igual a 80</p> <p>  B    Maior ou igual a 70, mas menor do que 80</p> <p>  R    Maior ou igual a 50, mas menor do que 70</p> <p>  F    Maior ou igual a 20, mas menor do que 50</p> <p>  D    Menor do que 20</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1" data-bbox="786 638 1422 1025"> <caption>Distribuição dos conceitos (%)</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>26</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem (%)	Deficiente	8	Fraco	16	Regular	26	Bom	15	Muito Bom	9	Não Aplicável	26
Conceito	Porcentagem (%)															
Deficiente	8															
Fraco	16															
Regular	26															
Bom	15															
Muito Bom	9															
Não Aplicável	26															
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>15%</p>	<p>Analisou-se a produção tecnológica e técnica do programa, sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico, âmbito de circulação e disseminação, etc. Esta é uma importante contribuição que os programas de pós-graduação vinculados à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo têm oferecido à comunidade em geral, embora de difícil registro e documentação, e por consequência de difícil avaliação. A avaliação do item foi realizada de forma qualitativa.</p> <p>São exemplos de produção tecnológica: casos e materiais para ensino presencial e a distância, produção protegida por registro ou depósito de patentes, modelos de gestão, modelos de análise de dados e informações, instrumentos padronizados de coleta de dados, aplicativos, produtos, tecnologias de processo e de produto, tecnologias de gestão ou de operação, marcas e softwares desenvolvidos, com ou sem registro no <i>INPI</i>.</p> <p>São exemplos de produção técnica: relatórios de serviços técnicos, decorrentes ou não de consultorias e projetos executados, pareceres e perícias técnicas, planos elaborados, devidamente documentados, consultoria a agências de fomento ao ensino e pesquisa, avaliação de trabalhos submetidos a periódicos e a eventos científicos, organização de evento científico, editoria científica.</p> <p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a</p>														

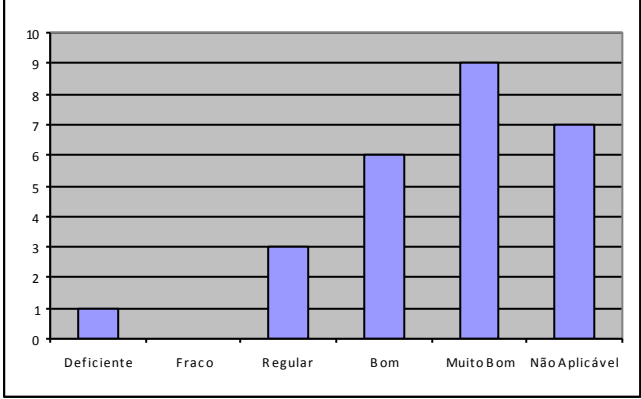
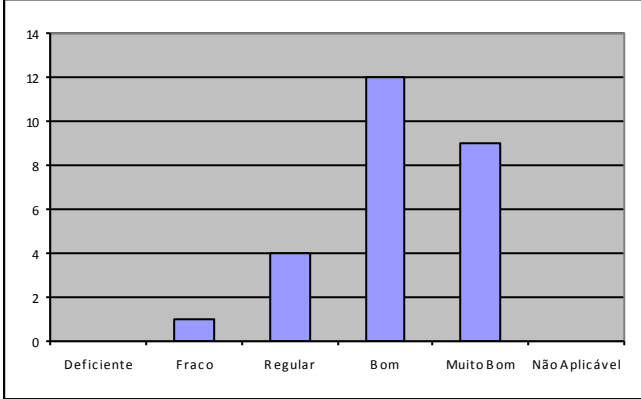
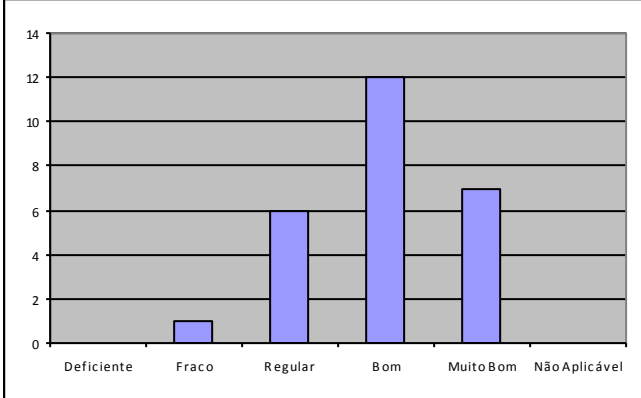


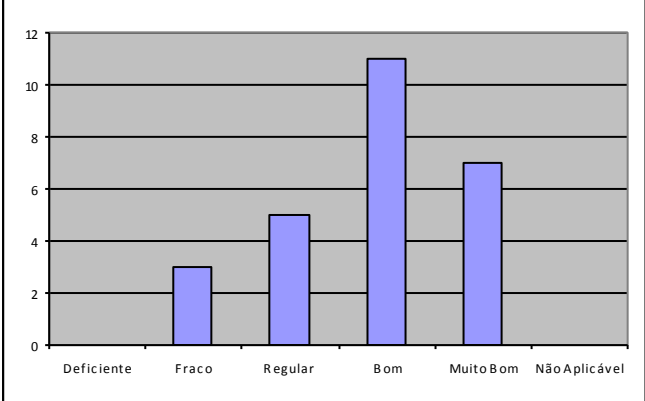
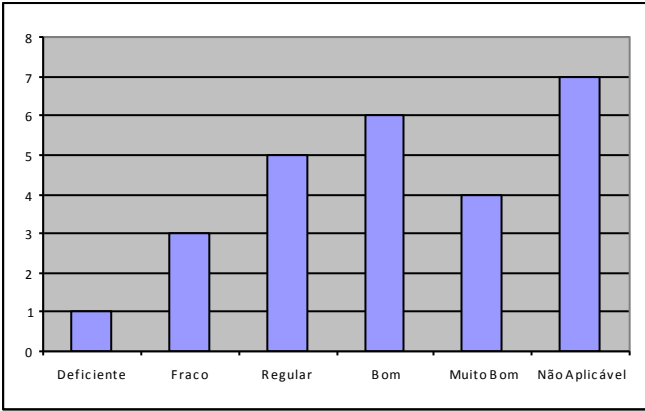
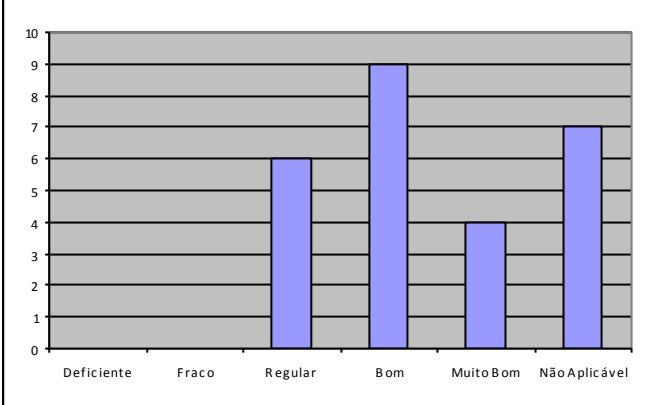
		<p>distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de Avaliações</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Quantidade	Deficiente	2	Fraco	6	Regular	17	Bom	30	Muito Bom	19	Não Aplicável	0
Categoria	Quantidade															
Deficiente	2															
Fraco	6															
Regular	17															
Bom	30															
Muito Bom	19															
Não Aplicável	0															
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		A área não utiliza este item de avaliação.														
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	10%															
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>														
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>Analisaram-se os seguintes impactos, com base em informações qualitativas e quantitativas fornecidas pelo programa:</p> <p>a) <b>educacional</b> – contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos de graduação e de especialização, valorizando-se, sobretudo: i) oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucional, realizados de acordo com as regras da <i>CAPES</i> e devidamente aprovados, em especial os destinados a <i>IES</i> localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; ii) consórcios entre <i>IES</i> para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; iii) participação em programas de melhoria de ensino;</p> <p>b) <b>social</b> – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento e formação de professores para o ensino de graduação;</p> <p>c) <b>cultural</b> – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) <b>tecnológico/econômico</b> – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, entrevistas, matérias em jornais, conselhos tutelares e deliberativos; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>O item foi avaliado de forma qualitativa, retratando a</p>														

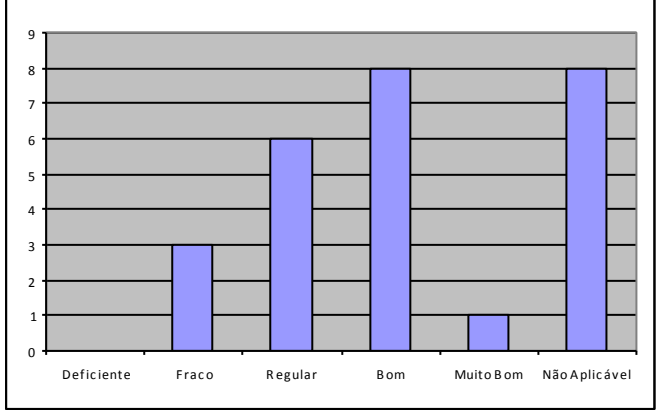
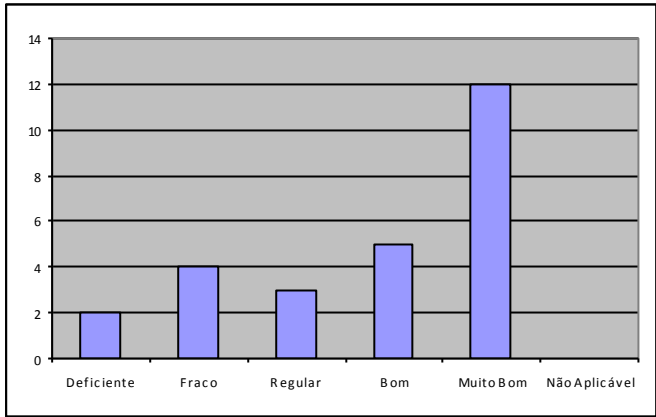
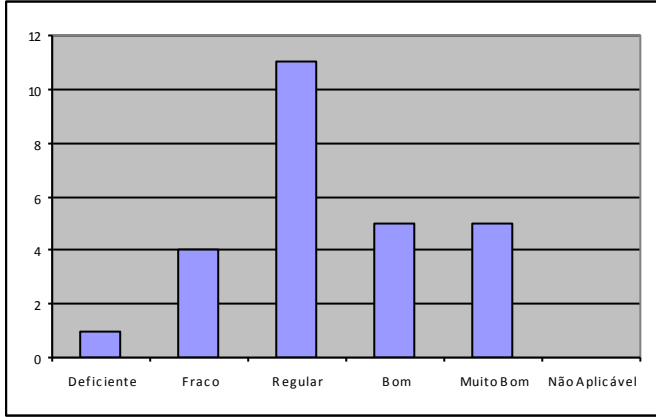
		<p>situação do programa em relação às especificidades mencionadas. A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>Valorizaram-se especialmente ações como: a) participação em <b>programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio</b>; b) participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o <b>desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas</b> (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, <i>PQI</i>, <i>Dinter/Minter</i>, <i>PROCAD</i> e similares); c) participação em atividades de apoio a <b>melhoria de ensino</b> de pós-graduação e de graduação. O item foi avaliado de forma qualitativa, retratando a situação do programa em relação às especificidades mencionadas. A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>Valorizaram-se especialmente os seguintes aspectos: a) <b>manutenção de página web</b> para a divulgação, de forma atualizada, de dados do programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da <i>CAPES</i> e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; b) garantia de <b>amplo acesso a teses e dissertações</b>, pela web, conforme Portaria <i>CAPES</i> n° 13/2006, que torna obrigatória essa providência. O item foi avaliado de forma qualitativa, retratando a</p>

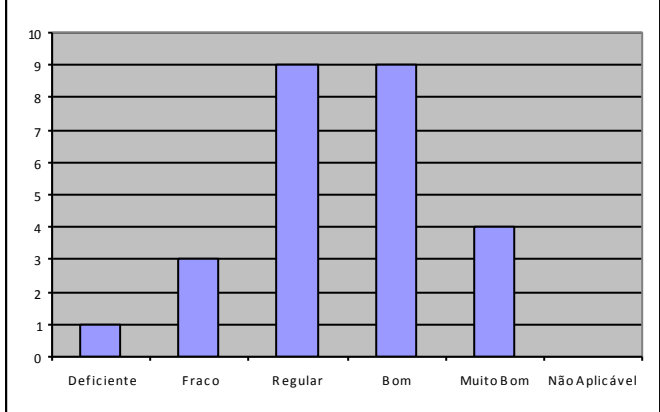
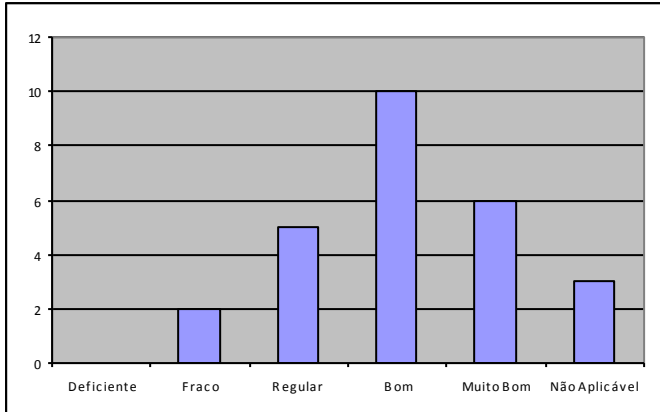
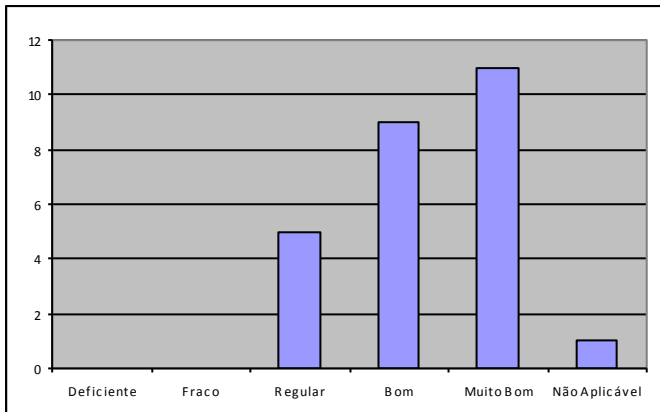
		<p>situação do programa em relação às especificidades mencionadas. A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>	0%	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	20%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>

		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	2	Regular	4	Bom	9	Muito Bom	10	Não Aplicável	0
Conceito	Quantidade															
Deficiente	1															
Fraco	2															
Regular	4															
Bom	9															
Muito Bom	10															
Não Aplicável	0															
<p>1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	0	Regular	2	Bom	9	Muito Bom	15	Não Aplicável	0
Conceito	Quantidade															
Deficiente	0															
Fraco	0															
Regular	2															
Bom	9															
Muito Bom	15															
Não Aplicável	0															
<p>1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.</p>	<p>20%</p>	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	0	Regular	6	Bom	13	Muito Bom	6	Não Aplicável	0
Conceito	Quantidade															
Deficiente	1															
Fraco	0															
Regular	6															
Bom	13															
Muito Bom	6															
Não Aplicável	0															
<p>1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação</p>	<p>20%</p>	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>														

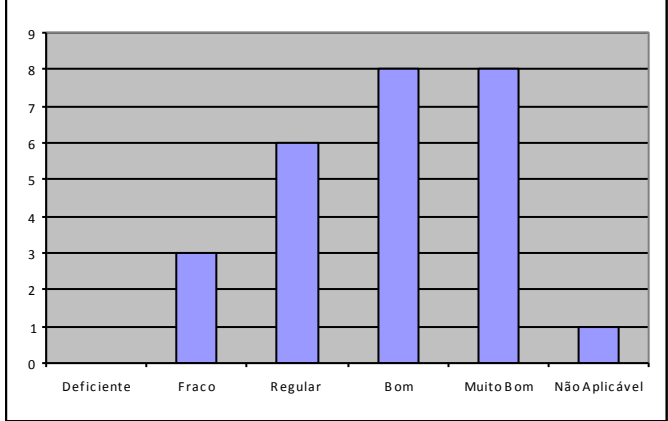
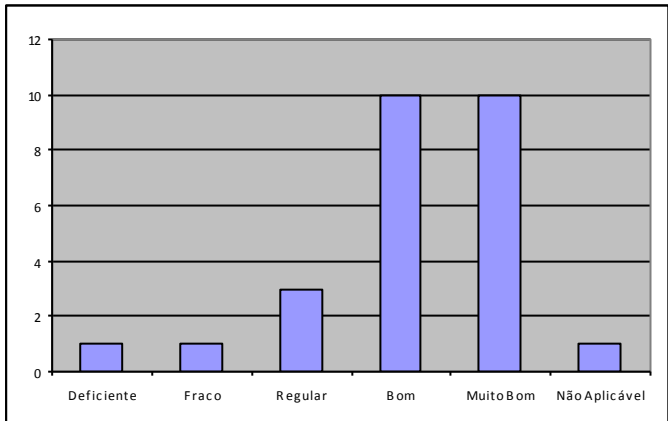
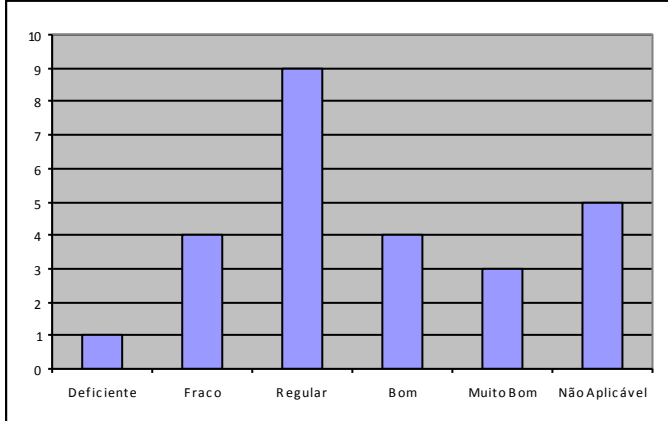
		 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Contagem	Deficiente	1	Fraco	0	Regular	3	Bom	6	Muito Bom	9	Não Aplicável	7
Conceito	Contagem															
Deficiente	1															
Fraco	0															
Regular	3															
Bom	6															
Muito Bom	9															
Não Aplicável	7															
<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>20%</b>															
<b>Itens de Avaliação</b> 2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	<b>Peso</b>  50%	<b>Avaliação</b> A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Contagem	Deficiente	0	Fraco	1	Regular	4	Bom	12	Muito Bom	9	Não Aplicável	0
Conceito	Contagem															
Deficiente	0															
Fraco	1															
Regular	4															
Bom	12															
Muito Bom	9															
Não Aplicável	0															
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	35%	A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Contagem	Deficiente	0	Fraco	1	Regular	6	Bom	12	Muito Bom	7	Não Aplicável	0
Conceito	Contagem															
Deficiente	0															
Fraco	1															
Regular	6															
Bom	12															
Muito Bom	7															
Não Aplicável	0															
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	15%	A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.														

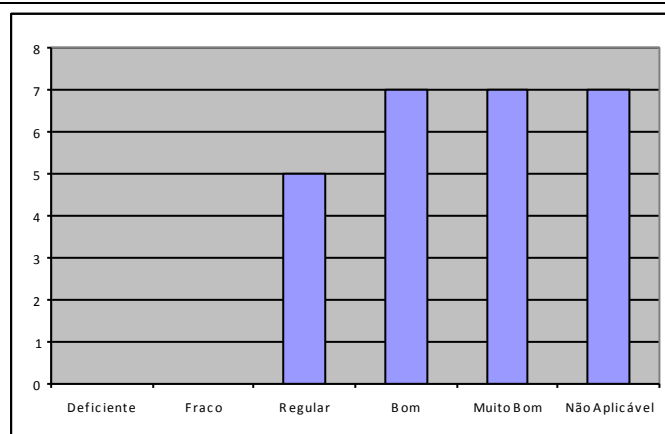
		 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	3	Regular	5	Bom	11	Muito Bom	7	Não Aplicável	0
Conceito	Quantidade															
Deficiente	0															
Fraco	3															
Regular	5															
Bom	11															
Muito Bom	7															
Não Aplicável	0															
<b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b>	30%															
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>														
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	35%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	3	Regular	5	Bom	6	Muito Bom	4	Não Aplicável	7
Conceito	Quantidade															
Deficiente	1															
Fraco	3															
Regular	5															
Bom	6															
Muito Bom	4															
Não Aplicável	7															
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	0	Regular	6	Bom	9	Muito Bom	4	Não Aplicável	7
Conceito	Quantidade															
Deficiente	0															
Fraco	0															
Regular	6															
Bom	9															
Muito Bom	4															
Não Aplicável	7															
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>														

		
<b>PRODUÇÃO INTELLECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>	30%	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	40%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	40%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p> 
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		A área não utiliza este item de avaliação.
4.4 Vinculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20%	A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.

		 <table border="1"> <caption>Distribuição de conceitos para INSERÇÃO SOCIAL</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Frequência</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Frequência	Deficiente	1	Fraco	3	Regular	9	Bom	9	Muito Bom	4	Não Aplicável	0
Conceito	Frequência															
Deficiente	1															
Fraco	3															
Regular	9															
Bom	9															
Muito Bom	4															
Não Aplicável	0															
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	20%															
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>														
5.1 Impacto do Programa	40%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de conceitos para 5.1 Impacto do Programa</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Frequência</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Frequência	Deficiente	0	Fraco	2	Regular	5	Bom	10	Muito Bom	6	Não Aplicável	3
Conceito	Frequência															
Deficiente	0															
Fraco	2															
Regular	5															
Bom	10															
Muito Bom	6															
Não Aplicável	3															
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação	5%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição de conceitos para 5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas...</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Frequência</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Frequência	Deficiente	0	Fraco	0	Regular	5	Bom	9	Muito Bom	11	Não Aplicável	1
Conceito	Frequência															
Deficiente	0															
Fraco	0															
Regular	5															
Bom	9															
Muito Bom	11															
Não Aplicável	1															
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	20%	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>														



		 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	3	Regular	6	Bom	8	Muito Bom	8	Não Aplicável	1
Conceito	Quantidade															
Deficiente	0															
Fraco	3															
Regular	6															
Bom	8															
Muito Bom	8															
Não Aplicável	1															
<p>5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa</p>	<p>15%</p>	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	1	Regular	3	Bom	10	Muito Bom	10	Não Aplicável	1
Conceito	Quantidade															
Deficiente	1															
Fraco	1															
Regular	3															
Bom	10															
Muito Bom	10															
Não Aplicável	1															
<p>5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas</p>	<p>10%</p>	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	4	Regular	9	Bom	4	Muito Bom	3	Não Aplicável	5
Conceito	Quantidade															
Deficiente	1															
Fraco	4															
Regular	9															
Bom	4															
Muito Bom	3															
Não Aplicável	5															
<p>5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.</p>	<p>10%</p>	<p>A distribuição dos conceitos entre os cursos segue a distribuição retratada no gráfico a seguir.</p>														



## V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Notas 6 e 7 foram atribuídas para programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação, pois atenderam as condições estabelecidas para tal, apresentando desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, com nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Analisou-se a participação dos programas ou curso em convênios internacionais ativos com resultados evidenciados, a circulação pelo programa de professores visitantes de universidades estrangeiras reputadas como de primeira linha, a existência de intercâmbio de alunos com universidades estrangeiras (em ambos os sentidos), a participação de docentes do programa na organização de eventos internacionais, no Brasil ou no exterior, além de participação dos docentes do programa em comitês e diretorias de associações científicas e acadêmicas internacionais. Todos os cursos assim classificados oferecem programas de mestrado ou doutorado interinstitucional, em especial para IES localizadas em regiões carentes.

Ao final do processo de avaliação, três cursos receberam conceito 6 e dois cursos receberam conceito 7, chancelados pelo CTC-ES em sua 123ª Reunião, ocorrida na sede da CAPES de 6 a 10/12/2010. Os três cursos avaliados com nota 6 têm excelente corpo docente, com pelo menos 25% de seus docentes permanentes com publicações de artigos em periódicos classificados nos estratos A1 ou A2, no triênio. Adicionalmente, pelo menos 35% dos docentes permanentes são detentores de bolsa de produtividade em pesquisa no *CNPq*, ou coordenadores de projeto de pesquisa financiado por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à *IES*, de nível estadual, nacional ou internacional.

Os dois cursos avaliados com nota 7 tem, respectivamente, 56% e 48% de seus docentes permanentes com publicações de artigos em periódicos classificados nos estratos A1 ou A2, no triênio, com 56% e 100% de docentes detentores de bolsa de produtividade em pesquisa no *CNPq*, ou coordenadores de projeto de pesquisa financiado por agências de fomento ao ensino e pesquisa, externas à *IES*, de nível estadual, nacional ou internacional.

Todos os programas avaliados com conceito 6 e 7 representam programas consolidados como formadores de recursos humanos com atuação no Brasil e, alguns deles, no exterior. Também representam importantes centro de produção de pesquisa, líderes nacionais na nucleação de programas de PG e de grupos de pesquisa, com contribuições relevantes, destacada dos demais programas da área na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil.

Constata-se a existência de ações e formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores, com resultados concretos em todos eles. Todos representam pólos de atração para a realização de projetos de estágios seniores ou pós-doutorais e de atividades similares, assim como de alunos para projetos de doutorado sanduíche.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Na modalidade acadêmica, 74 programas foram avaliados. Destes, 36 (48,6%) tinham conceito 3 na última avaliação trienal. Destes 36 cursos, 23 (63,9%) permaneceram com conceito 3, nove (25,0%) subiram para conceito 4, e quatro (11,1%) desceram para conceito 2. Na trienal passada, 23 cursos foram avaliados com conceito 4 (31,1%), dos quais 16 (69,6%) permaneceram com conceito 4, dois (8,7%) foram rebaixados para conceito 3, e cinco (21,7%) subiram para conceito 5. Dos 12 (16,2%) cursos com conceito 5 na trienal passada, sete (58,3%) permaneceram no conceito 5, dois (16,7%) subiram para conceito 6, e três (25,0%) desceram para conceito 4. Dos três (4,1%) cursos com conceito 6, um (33,3%) permaneceu no conceito 6, e dois (66,7%) subiram para conceito 7.

Na modalidade profissional, 26 cursos foram avaliados. Destes, 15 (57,7%) tinham conceito 3 na última avaliação trienal. Destes 15 cursos, 13 (86,7%) permaneceram com conceito 3, e dois (13,3%) subiram para conceito 4. Na trienal passada, sete cursos foram avaliados com conceito 4 (26,9%), dos quais quatro (57,1%) permaneceram com conceito 4, um (14,3%) foi rebaixado para conceito 3, e dois (28,6%) subiram para conceito 5. Dos quatro (15,4%) cursos com conceito 5 na trienal passada, dois (50,0%) permaneceram no conceito 5 e dois (25,0%) desceram para conceito 4.